

Incentivos às culturas populares

FOI REALIZADO ONTEM NO COMPLEXO CULTURAL FUNARTE, OFICINAS PREPARATÓRIAS PARA SEMINÁRIO QUE OCORRERÁ EM FEVEREIRO. OBJETIVO É APONTAR PROBLEMAS E SOLUÇÕES PARA AS MANIFESTAÇÕES RELACIONADAS AO TEMA

Lúcio Flávio

Que a cultura popular em todos os seus segmentos, diversidade e expansão territorial é a mais legítima e espontânea expressão de um povo, isso ninguém duvida. Agora, o que pouca gente sabe, é que boa parte dessas manifestações regionalistas - impregnadas de várias formas em nosso inconsciente coletivo -, está cada vez mais distante do imaginário popular. E é justamente para não deixar essa chama apagar que foi realizado, ontem, na sala Cássia Eller do complexo Cultural Funarte, oficinas preparatórias para o I Seminário Nacional de Políticas Públicas para Culturas

Populares, que irá ocorrer entre os dias 23 e 26 de fevereiro, aqui em Brasília.

O evento, uma iniciativa do Ministério da Cultura em parceria com vários segmentos da sociedade civil, como Fórum Permanente das Culturas Populares de São Paulo e o Fórum de Culturas Populares, Indígenas e Patrimônio Imaterial do Rio de Janeiro, tem como meta principal contribuir para o processo de formulação de políticas públicas para as culturas populares envolvendo seus diferentes protagonistas e gestores.

"O objetivo é apontar, junto com artísticas populares, produtores, educadores e estudantes, problemas e soluções que resgatem e dê maior viabilidade a nossas manifestações

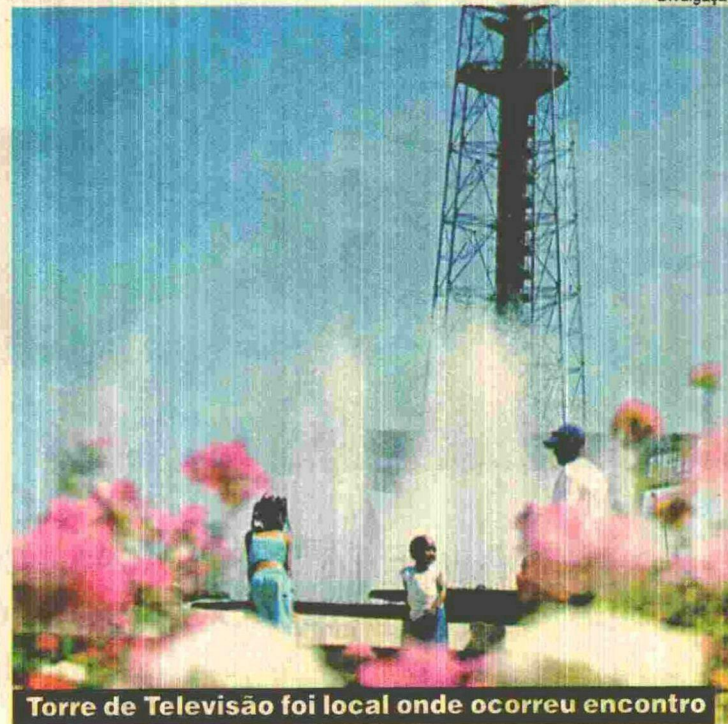
culturais", avalia Américo Córdula, membro do Fórum Permanente das Culturas Populares de São Paulo.

Ao todo serão 15 oficinas realizadas em quatorze estados brasileiros. O encontro de ontem representou a 14ª edição do projeto e contou com agentes e mediadores da cultura popular dos estados do Tocantins, Goiás, além de representantes de Brasília.

"A cultura popular hoje está sendo negligenciada pelos interesses privados. Isso faz com que o povo, principal expoente e catalisador dessas manifestações, seja o maior prejudicado. É preciso não apenas resgatar essas tradições, mas também democratizar o acesso a elas", observa a professora

aposentada Cinira Miranda, uma das representantes da comitiva de Tocantins.

Maria Carolina Veloso, integrante do instituto Nzinga Capoeira Angola, com sede em São Paulo, Bahia e Brasília faz coro às considerações da educadora e defende a criação de mecanismo que dê estrutura própria às diversas manifestações culturais em todo o país. "Eventos como esses são importantes, pois chamam a atenção para as dificuldades que essas culturas passam e ajudam a apontar mecanismos que façam com que elas sejam mais próximas de vários públicos. O nosso objetivo é contribuir para a criação de uma estrutura que permite que elas sejam auto-sustentáveis", defende.



Torre de Televisão foi local onde ocorreu encontro

Divulgação